

Notícias IPL

INSTITUTO POLITÉCNICO DE LISBOA - Gabinete de Comunicação e Imagem www.ipl.pt gci@sc.ipl.pt publicação interna nº 18 Julho 2007

Instituto Politécnico de Lisboa oferece 2.419 vagas

O INSTITUTO Politécnico de Lisboa disponibiliza, nas suas oito escolas de Ensino Superior, 2.419 vagas para o ano lectivo de 2007-2008.

Nesta primeira fase do concurso nacional, os alunos podem se candidatar ao ensino superior até o dia 13 de Julho. A grande novidade deste ano é que a inscrição também pode ser feita on-line no site www.acessoensinosuperior.pt

O Ensino Superior Politécnico, no seu conjunto, abre este ano vagas para mais 1.680 novos alunos do que no ano anterior, o que representa um aumento de 7%. O indicador é tanto mais significativo quanto se sabe que a subida no sistema universitário não vai além dos 2%, que se traduzem em 524 novas vagas.

Contas feitas ao total das 49.272 vagas abertas nos estabelecimentos do ensino superior público, constata-se um crescimento de 8% na área das Artes, de 6% na área das Ciências e Tecnologias e de 5% na área da Saúde e Protecção Social.



Delegação do IPL na Universidade Técnica de Angola



UMA COMISSÃO técnica do Instituto Politécnico de Lisboa, dirigida pelo presidente Vicente Ferreira, esteve uma semana em Luanda para iniciar contactos com os responsáveis da Universidade Técnica de Angola, visando a aplicação do Protocolo assinado no início de Junho em Lisboa.

A comissão era ainda constituída pelo Administrador do IPL, António Marques; Júlio Ferrolho, assessor para a cooperação com os Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa, Arnaldo Abrantes e Pedro Ribeiro, do Instituto Superior de Engenharia de Lisboa, e Vítor Macieira da Escola Superior de Comunicação Social.



Grandes especialistas de lóbi no IPL...

O INSTITUTO Politécnico de Lisboa acolheu, entre 27 e 30 de Junho, o IV Simpósio Internacional sobre Comunicação Corporativa Global. O evento, organizado pelo Departamento de Comunicação Organizacional da Escola Superior de Comunicação Social, reuniu em Lisboa cerca de 60 participantes oriundos da América, África, Ásia e Europa, que debateram o Contributo das Relações Públicas para a Democracia.

Entre os reputados participantes no Simpósio destacou-se Wolf Zumpfort, responsável de Lóbi do Grupo TUI, que explicou aos participantes a estratégia de actuação deste gigante do turismo mundial. Na mesma sessão, destinada a explorar o Lóbi como forma das empresas participarem na vida democrática e serem competi-

vas, esteve também presente Martins Lampreia, fundador e administrador da Agência de Comunicação Omniconsul e lobista acreditado no Parlamento Europeu.

O encontro debateu a tendência das grandes empresas mundiais para envolvermos públicos nas tomada de decisão. Toni Muzi Falconi, fundador da Global Alliance, a maior associação mundial de Relações Públicas, explicou como a profissão pode ajudar a melhorar a qualidade das decisões organizacionais e acelerá-las. E Gregory Payne, fundador do Saudi-Global Exchange, grupo surgido na América do pós-11 de Setembro, explicou a nova noção de acção diplomacia de base, enquanto elemento da comunicação para promover a compreensão.

Danças de garagem concluem ano lectivo



O OP ART CAFÉ das docas de Alcântara foi um dos locais de Lisboa que acolheram as actuações finais, neste ano lectivo, dos alunos da Escola Superior de Dança, que assim mostraram resultados do trabalho de um ano inteiro. Trinta criações foram apresentadas em doze espectáculos, ao longo de seis semanas, em espaços diversificados, que incluíram o Museu Nacional do Azulejo, o Reservatório do Patriarcal, no Jardim do Príncipe Real, e ainda o átrio, a garagem e as catacumbas da escola do Bairro Alto.

A iniciativa, que cumpre o objectivo do curso de dança, já adequado ao Processo de Bolonha, de formar criadores e intérpretes, foi desta vez bastante mais aberta e original. Anteriormente, a escola apresentava apenas um espectáculo a terminar o ano lectivo. Deste modo, o envolvimento dos alunos passa não só pela criação e interpretação mas, também, pela organização, produção e prospecção dos locais de actuação.

Para além das actuações, a Escola de Dança do IPL promoveu, ao longo do ano, mais de uma dezena de apresentações internas de temas ligados à dança: danças tradicionais e históricas, o repertório, a antropologia performativa, metodologias de técnicas menos comuns e a criação coreográfica.



e de Publicidade na Comunicação Social

INVESTIGADORES de todo o mundo reuniram-se na Escola Superior de Comunicação Social para debater a investigação na publicidade.

Denominado International Conference on Research in Advertising, este encontro, já na 6ª edição, foi organizado pela **European Advertising**

Academy em parceria com a ESCS.

Os professores Jorge Veríssimo e Francisco Costa Pereira foram os responsáveis pela organização do evento. Ao acolher esta importante reunião, a Escola de Comunicação do IPL ganha projecção no panorama internacional do mundo publicitário.



Crianças problemáticas em debate

A EDUCAÇÃO das crianças problemáticas em Portugal foi o tema de uma interessante conferência realizada na Escola Superior de Educação de Lisboa, por iniciativa da Editora Esfera dos Livros, que teve com convidados o psiquiatra Daniel Sampaio e o psicólogo e pedagogo Javier Urra.

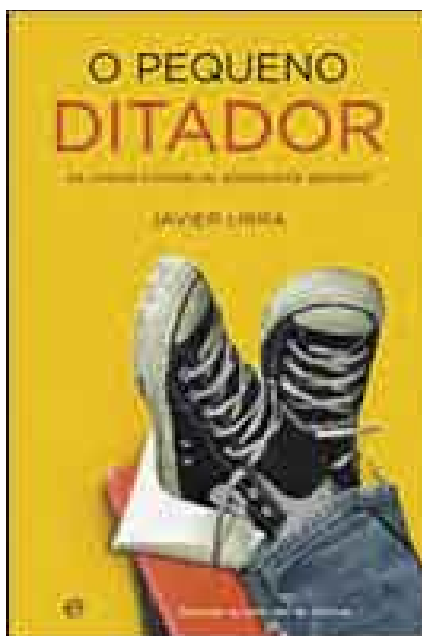
Autor do livro *O Pequeno Ditador*, o especialista espanhol colocou em discussão o tema da violência nas escolas, dos professores que não conseguem controlar alunos indisciplinados e das crianças que humilham e maltratam os colegas. No decorrer do debate conclui-se que esta nova realidade, invisível, não pode ficar fechada entre quatro paredes e que é necessário enfrentar o problema.

Testemunhos recolhidos asseguram ainda que os pais são também vítimas da violência dos filhos, dentro das suas pró-

prias casas. Quer isso dizer que já foram detectados casos de filhos que batem nos pais. São geralmente crianças mimadas, sem limites, a quem tudo se consente, que (des)organizam a seu modo a vida familiar, dando ordens aos pais e chantageiam quem os tenta controlar.

Estas crianças transformam-se em jovens agressivos, que enganam, ridicularizam os maiores ou não hesitam em roubar a carteira da mãe. Os adolescentes desenvolvem, assim, condutas violentas e marginais, impondo a sua própria lei.

Para os dois especialistas em jovens problemáticos, é preciso educar no respeito e afecto, transmitir valores, falar com as crianças, ouvi-las, ensiná-las a aceitar as frustrações, impor limites e exercer a autoridade sem medo. Para isso os pais podem e devem recorrer a ajuda especializada. Sem vergonha.



Nova Escola de Música quase pronta

UM GRUPO de alunos, funcionários, docentes e convidados realizou mais uma visita às obras de construção do novo edifício da Escola Superior de Música de Lisboa, que irá surgir no Campus de Benfica

do Instituto Politécnico de Lisboa. A comitiva pode apreciar os acabamentos finais da obra que deverá ser brevemente inaugurada. O tão esperado dia irá marcar o início de uma nova etapa da instituição

Alexandre Ferreira no papel de Che



O ACTOR Alexandre Ferreira, formado pela Escola Superior de Teatro e Cinema, interpreta a figura do guerrilheiro romântico da Revolução Cubana, Ernesto Che Guevara no espectáculo musical em cena no Teatro Mundial, intitulado "Querido Che".

A peça, que estará em palco até ao final de Julho, baseia-se nos anos em que Che Guevara viveu no México (Setembro de 1954 a Novembro de 1956) depois de muitas viagens pela América Latina, antes de se aventurar na Sierra Maestra com Fidel Castro e os guerrilheiros cubanos.

A encenação transporta-nos ao ano de 1955, quando Che passa os dias numa cantina mexicana com os amigos, a preparar o golpe contra o ditador cubano Fulgêncio Batista. O quotidiano das personagens que frequentam o espaço é subitamente alterado pela presença dos jovens revolucionários. Sobre tudo a vida de Angelita, filha do dono da cantina, que se apaixona por Che.

Escrito por Abel Neves e encenado por Almeno Gonçalves, "Querido Che" reúne para além de Alexandre Ferreira, os actores Hugo Sequeira, João Maria Pinto, João Miguel Mota, Manuel Lourenço, Maria Walbeehm, Orlando Costa, Patrícia Pinheiro e Sofia Dias.





Escola de Música no Teatro São Luiz

A QUINTA edição do Festival da Escola Superior de Música de Lisboa, um dos maiores eventos desta instituição académica, atraiu uma pequena multidão ao Teatro São Luiz. A iniciativa tem a particularidade de ser organizada e produzida pela Associação de Estudantes e os seus objectivos são mostrar o trabalho realizado durante o ano lectivo e propor novas formas de ouvir e fazer música de tradição erudita.

Este ano o público pode ouvir a Orquestra Sinfónica da Escola Superior de Música de Lisboa, dirigida pelo maestro Vasco Pearce Azevedo, que participou pela primeira vez neste festival, e apreciar o teatro musical “Diário de um Louco”, do escritor russo de origem ucraniana, Nikolai Gogol (1809-1852), numa versão da autoria de Manuel Durão, aluno do curso de composição daquela escola do Instituto Politécnico de Lisboa. Filho de um oficial cosaco, Gogol aprendeu com o pai o gosto pela literatura. No fim da vida tornou-se um místico e um fanático religioso.



Alunos da Universidade de Yoga actuaram ao som de música escrita e tocada por alunos da Escola Superior de Música de Lisboa

Num momento de rara beleza, a arte sonora cruzou-se com a arte visual, numa participação especial da Universidade de Yoga, que coreografou música escrita e tocada por alunos da Escola Superior de Música de Lisboa.

O Ensemble de Percussão deu um concerto, dirigido por Abel Cardoso, dedicado à música para percussão do século XX. Obras de vários alunos do curso de composição foram interpretadas pelo Grupo de Música Contemporânea, dirigido por Carlos Caires.

A Orquestra Sinfónica da Escola Superior de Música interpretou, este ano, pela primeira vez, Delius, Jolivet, Tomasi, Fauré e Ravel. A assistência pode ainda apreciar interpretações a solo de alunos finalistas da ESML.

Esta edição do festival surgiu no âmbito do ciclo Novos Vezes Nove, dedicado à revelação de novos talentos em diferentes áreas de criação artística.

O festival foi patrocinado pelos Serviços de Acção Social do Instituto Politécnico de Lisboa, com o apoio da Escola Superior de Música de Lisboa e do IPL.



Os alunos tiveram oportunidade de, neste festival, tocar obras escritas por eles próprios